

PRESS RELEASE

FMR

A Coleção
Franco Maria Ricci
The Franco Maria Ricci
Collection



PROJETO

MNAA
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

PARCERIA

U&U
www.uau.pt

FMR

A Coleção Franco Maria Ricci

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga

29 novembro 2014 - 12 abril 2015

inauguração: 28 novembro | 18h30



O MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga inaugura, em parceria com a UAU, a exposição "FMR. A Coleção Franco Maria Ricci". Trata-se da primeira apresentação internacional após a grande exposição de Colorno (2004) da notável coleção constituída pelo reconhecido designer, editor e bibliófilo, nascido em Parma em 1937

Figura icónica dos anos 80, Franco Maria Ricci começa nessa década a reunir obras de arte. A sua coleção privada, composta por cerca de quatro centenas de peças, ficará disponível ao público em 2015, num museu construído dentro do maior labirinto do mundo, na sua propriedade junto a Parma. O MNAA e a UAU antecipam esta inauguração, trazendo até Lisboa cerca de 100 obras notáveis da pintura e da escultura dos séculos XVI a XX, de nomes como Filippo Mazzola, Jacopo Ligozzi, Philippe de Champaigne, Bernini, Canova ou Thorvaldsen, entre muitos outros.

Uma coleção que supera barreiras formais ou cronológicas e que revela o gosto heterodoxo de Franco Maria Ricci, moldado na tensão entre o antigo e o moderno, entre o eterno e o efémero. "Sou especialmente sensível à beleza neoclássica porque é um modo de olhar o futuro repensando o passado", afirma o colecionador.

PHILIPPE DE CHAMPAIGNE
(Bruxelas, 1602–Paris, 1674)
*Retrato de Marie Madeleine
de Vignerod, duquesa d'Aiguillon*
Óleo sobre tela



LUDOVICO CARRACCI
(Bolonha, 1555-1619)
Retrato de Lucrezia Bentivoglio Leoni
Óleo sobre tela



FILIPPO MAZZOLA
(Parma, c. 1460-1505)
Cristo abençoando
Óleo sobre tela



Comissariada por José de Monterroso Teixeira, a mostra ocupa toda a Galeria de Exposições Temporárias e ainda, a título excepcional, a Biblioteca do MNAA (onde se encontram reunidas algumas das mais notáveis edições de FMR).

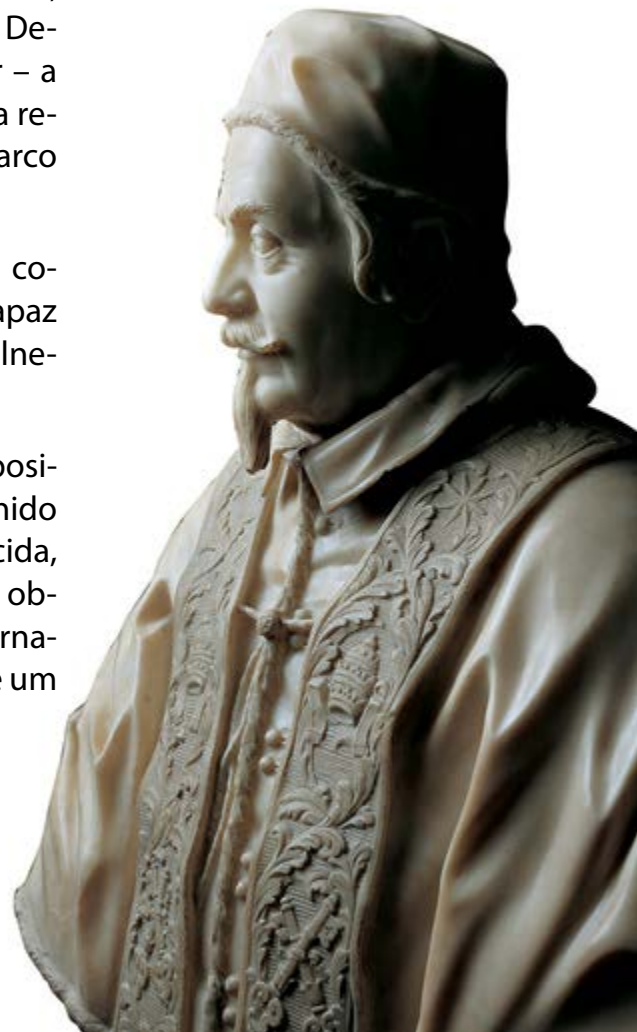
Dividida em 10 núcleos – FMR. *Éphémère*. Significado de uma coleção; Norma e desvio; *Homo ephemerus*; Teatralidade e renovação; Imagem e persuasão; Intimismo e vulnerabilidade; Revolução e renovação; Poder e realização; *Tempus fugit*. Desagregação e fragmentos; FMR: bibliófilo, editor, designer – a exposição conduz o visitante numa fascinante viagem pela representação humana na História da Arte ocidental, num arco que abrange cinco séculos.

Muito mais do que um magnífico conjunto de retratos, a coleção de Franco Maria Ricci ilustra, como só a arte é capaz de o fazer, a própria Humanidade; a sua beleza e a sua vulnerabilidade.

Aberta de terça a domingo entre as 10h00 e as 18h00, a exposição oferece ao público um conjunto de obras singular, reunido por uma personalidade única e mundialmente reconhecida, que diz ter aprendido com Rauschenberg e Warhol que “o objeto mais banal, quando feito com elegância e subtileza, torna-se numa obra de arte”. Para os mais novos, a mostra propõe um percurso específico e interativo.

(página anterior)
A. RIFFARD, atrib.
(Início do século XIX)
Busto de mulher
Terracota

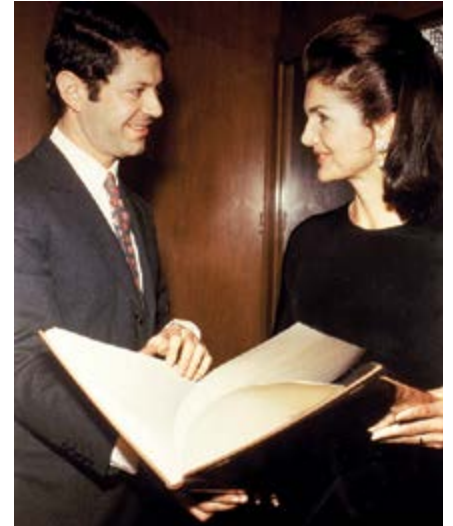
GIAN LORENZO BERNINI
(Nápoles, 1598–Roma, 1680)
e colaboradores
Retrato de Clemente X Altieri
Mármore





Franco Maria Ricci

Franco Maria Ricci e Jacqueline Kennedy
Jorge Luis Borges e Franco Maria Ricci
Gianni Versace e Franco Maria Ricci



Franco Maria Ricci

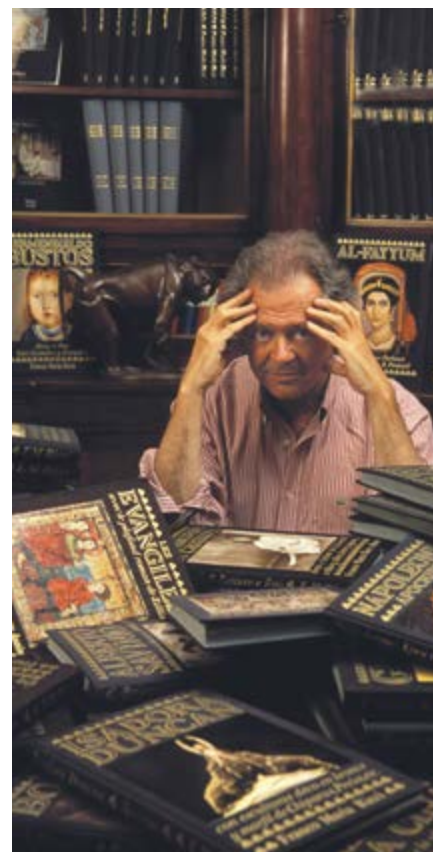
Filho de aristocratas genoveses, Franco Maria Ricci nasceu em Parma, a 2 de dezembro de 1937. Queria ser arqueólogo mas acabou por estudar Geologia. Numa prospeção de petróleo no Sudoeste da Anatólia, aquando do seu primeiro trabalho como geólogo, decidiu que tinha de dedicar a sua vida à divulgação da beleza.

Em 1963, já em Itália, começou a gerir uma tipografia. Lançado numa aposta de rigor estético e técnico no trabalho de edição, encontrou outra personalidade fascinante, Giambattista Bodoni (1740-1813), cujas obras reeditou, numa empresa ciclópica em que poucos acreditavam mas que acabou por firmar internacionalmente o seu nome. Nos anos 70, empreendeu ainda a proeza de reimprimir a famosa *Encyclopédie*, de Diderot e de d'Alembert. Com Jorge Luis Borges, criou a coleção "Biblioteca de Babel", publicando dezenas títulos indicados pelo escritor argentino.

Editor da revista de arte *FMR* – à qual Jacqueline Kennedy chamou "a mais bela revista do Mundo" e Fellini "a pérola negra da indústria editorial" – e de inúmeras obras de referência, entre elas, e com a Bertrand, *Presépios de Machado de Castro* e *A Bíblia dos Jerónimos* ("os dois mais belos livros de arte alguma vez publicados em Portugal", segundo João Bénard da Costa), Franco Maria Ricci é também um reputado designer gráfico. Entre as suas obras, destacam-se os reconhecidos logótipos dos eletrodomésticos Smeg e das famosas cozinhas SCIC, ou os inesquecíveis bilhetes da Alitalia, que, nos anos 90, apresentavam aos passageiros da companhia aérea obras-primas da arte italiana.

Na sua propriedade junto a Parma, onde vive e trabalha, plantou um labirinto de bambu: o maior labirinto do mundo. No centro, está a ser utimado um edifício que irá albergar, após a exposição no MNAA, a sua coleção de obras de arte.





FMR NA IMPRENSA

LE MONDE

"Um dos mais brilhantes designers gráficos italianos, eclético, humanista e dandy"

L'EXPRESS

"A carreira deste 'Papa dos editores', a quem todos designam atualmente por FMR, começou em 1965"

EL PAÍS

"FMR foi o sonho de um homem irrepetível: Franco Maria Ricci. Um elegante aristocrata parmesão, nascido em 1937, que, dentro da maior tradição do Renascimento, se dedicou aos estudos clássicos, à geologia, ao paisagismo..."

CORRIERE DELLA SERA

"Vive em estreita simbiose com todas as peças que reuniu"

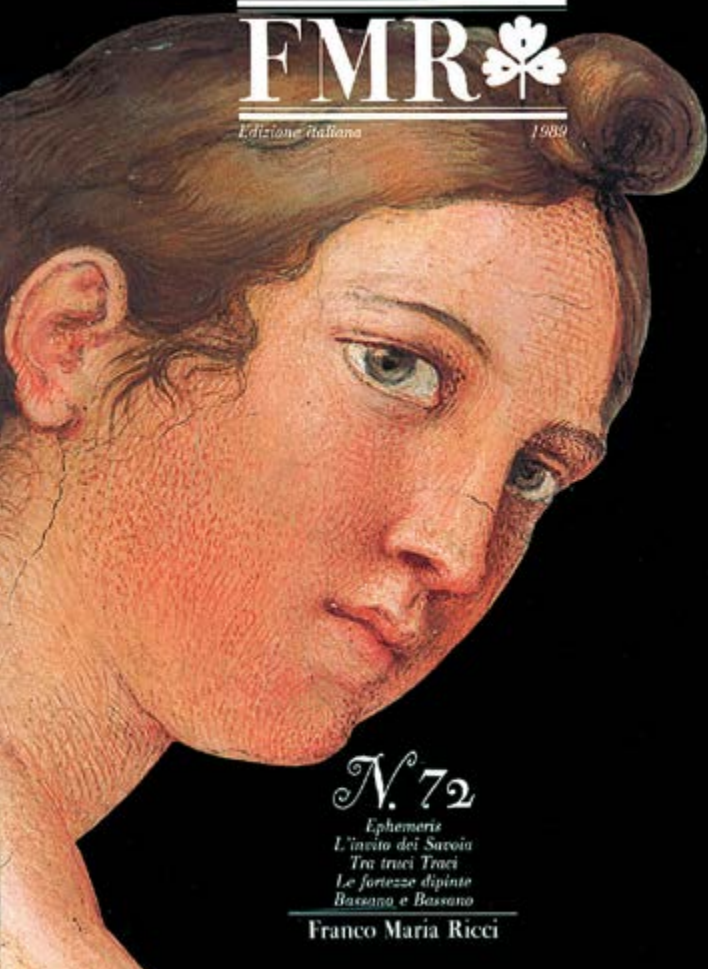
THE GUARDIAN

"O homem que publicou algumas das obras mais extraordinárias do mundo – e luxuosas coleções – criou agora a sua maior encruzilhada. Um labirinto de bambus, em Fontanellato, nos arredores de Parma"

FMR 

Edizione italiana

1/1989



N. 72

*Ephemeris
L'incanto del Savoia
Tra truci Truci
Le fortezze dipinte
Bassano e Bassano*

Franco Maria Ricci

FMR 

Edizione italiana

8/1990



N. 82

*Sulfurea Maniera
Oltremare
Questione di carattere
Malta degli occhi
Dispositive d'autore*

Franco Maria Ricci

FMR 

Edizione italiana

10/1990



N. 83

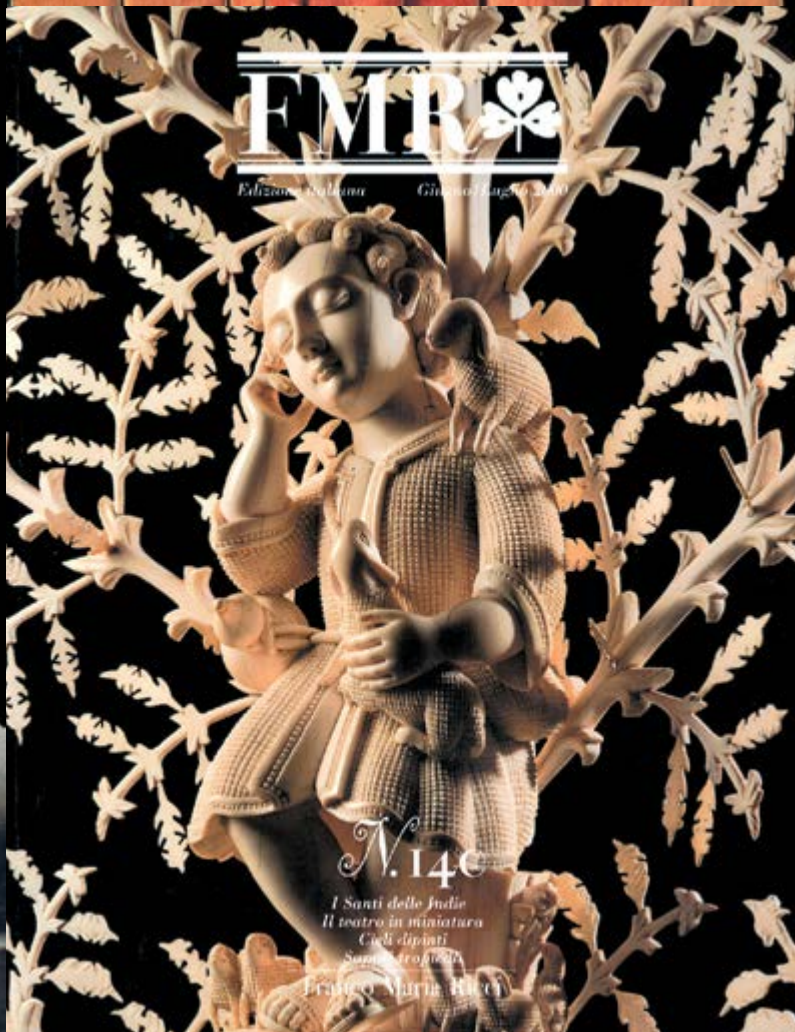
*La virtù di marmo
Pronchi legni
La donna piaggia di
Piccola Bassano
Battenti di stagione*

Franco Maria Ricci

FMR 

Edizione italiana

Giugno/Luglio 2000



N. 146

*I Santi delle Indie
Il teatro in miniatura
Cielo dipinto
Santo crocifisso*

Franco Maria Ricci



José de Monterroso Teixeira

Historiador da arte, professor universitário, investigador e autor de inúmeras publicações científicas, José de Monterroso Teixeira desempenhou, entre vários outros, os cargos de diretor do Museu de Évora (1988-1992) e de diretor do Centro de Exposições do Centro Cultural de Belém (1992-1997). Foi também diretor da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa (2002-2006). Recebeu, em 1987 e em 2013, o Prémio da Academia Nacional de Belas-Artes de Lisboa. Em 1998, no Rio de Janeiro e sob a égide do ICOM, foi galardoado com o Prémio Museion-Triomus.

Destacam-se, na sua profícua experiência enquanto comissário, as exposições “Triomphe du Baroque” (Europália 91, Bruxelas, 1991-1992; National Gallery of Art, Washington, EUA, 1993), “Almada – A Cena do Corpo” (Centro Cultural de Belém, Lisboa, 1994) e “Splendours of Portugal, Five Centuries of Portuguese Art” (Tokio Fuji Museum of Art, Japão, 1997). Em 2009, publicou *Aleijadinho o Teatro da Fé*, São Paulo, incluído nas 10 melhores obras editadas nesse ano. José de Monterosso Teixeira foi ainda comissário da representação artística portuguesa à Bienal de Veneza de 1995.

Museu Nacional de Arte Antiga

Criado em 1884, o MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga alberga a mais relevante coleção pública do País. Pintura, escultura, artes decorativas – portuguesas, europeias e da Expansão –, desde a Idade Média até ao século XIX, incluindo o maior número de obras classificadas como “tesouros nacionais”. No acervo do MNAA, destacam-se os Painéis de São Vicente, de Nuno Gonçalves, obra-prima da pintura europeia do século XV, a Custódia de Belém, de Gil Vicente, mandada lavrar por D. Manuel I e datada de 1506, os Biombos Namban, final do século XVI, registando a presença dos portugueses no Japão, Tentações de Santo Antão, de Bosch, exemplo máximo da pintura flamenga do início do século XVI, São Jerónimo, de Dürer, inovadora representação do santo, e importantes obras de Memling, Rafael, Cranach ou Piero della Francesca.

Rua das Janelas Verdes
1249-017 Lisboa
Tel: +351 21 391 28 15
paulabrito@mnaa.dgpc.pt
www.museudearteantiga.pt
www.facebook.com/mnaa.lisboa

UAU

Criada em 1989, por Paulo Dias, a UAU tem marcado o panorama cultural nacional de forma inequívoca. Responsável pelos maiores êxitos de bilheteira em Portugal, a UAU aposta na qualidade e no público, tendo reaproximado os portugueses do teatro e afirmado Lisboa na rota dos grandes espectáculos de referência internacional, como Chicago, Cats, Béjart Ballet, Blue Man Group, Crazy Horse, Stomp, Ballet de Monte Carlo, Lord of the Dance ou Slava's Snowshow.

Não temendo correr riscos pelos projectos em que acredita, a UAU assumiu a gestão e programação do Teatro Villaret, entre 1999 e 2006, onde assinou a produção de sucessos como Arte, Jantar de Idiotas, Deixa-me Rir, Conversa da Treta ou 2 Amores.

Em 2005, por inexistência de um espaço adequado aos espectáculos De La Guarda e Fuerza Bruta, construiu a Toyotabox, na Doca de Alcântara. Neste espaço, apresentou também Sexta-Feira 13–O Musical dos Xutos & Pontapés, um musical produzido de raiz tendo por base a música da mais emblemática banda de rock português.

Em 2006, torna-se parceira do Grupo Estoril Sol, assegurando a programação dos eventos culturais do Casino Lisboa, tanto no espaço Auditório dos Oceanos, como no espaço Arena Lounge. Em 2008, esta parceria alargou-se ao Casino Estoril, onde assumiu a programação do Du Arte Lounge e a produção dos espectáculos apresentados no Salão Preto & Prata.

Em Dezembro de 2011, a concretização do sonho de ter um teatro cumpriu-se com a aquisição do Teatro Tivoli, situado na Av. da Liberdade, um ícone cultural do país onde se pretende uma programação variada, capaz de satisfazer os diferentes públicos da capital e não só.

Ganhando experiência a cada novo desafio, a UAU vai crescendo e traçando novos rumos que alargam as suas próprias fronteiras. A área das exposições foi um passo natural, tendo obtido sucesso e reconhecimento mundial com a Exposição Star Wars (Lisboa, Porto, Londres, Bruxelas, Ornskoldsvic (Suécia) e Madrid) e, com NASA: A Human Adventura, que celebra, ainda hoje, os 50 anos da Nasa.

No ano em que celebra o seu 25º aniversário, a UAU continua a marcar a diferença e a preparar projectos notórios, quer a nível nacional, quer a nível internacional, com inegável valor cultural mas também de grande valor social e familiar. É neste âmbito, que se orgulha da sua associação ao Museu Nacional de Arte Antiga, com a exposição “FMR. A Coleção Franco Maria Ricci”, a inaugurar dia 28 de Novembro.

Av. Fontes Pereira de Melo, 30 - 7º
1050-122 Lisboa
Tel: +351 21 351 330 35 06
Mobile: +351 96 691 74 99
Rita.Duarte@uau.pt
www.uau.pt
www.facebook.com/produtora.uau

Este texto não foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico

FMR

A Coleção Franco Maria Ricci

HORÁRIO

terça-feira a domingo: 10h00 – 18h00

Fechado: 24 e 25 de dezembro, 1 de janeiro, domingo de Páscoa

COMO CHEGAR

Rua das Janelas Verdes

Autocarros: 713, 714, 727

Av. 24 de Julho

Autocarros: 728, 732, 760

Elétricos: 15E, 18E

Largo de Santos

Elétrico: 25E

GPS

38.70451, -9.162278

BILHETES

www.ticketline.pt

Bilheteira do MNAA

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Ligue 1820